

Nutrição Gestacional em Éguas

Beatriz Vaz de Almeida¹, (iD Orcid 0009-0009-6237-2532)

Joice Rorigues de Oliveria², (iD Orcid 0009-0009-0381-3676)

Rafael Mauro Noronha³, (iD Orcid 0009-0005-0712-5732)

Danilo Maciel Duarte⁴, (iD Orcid 0000-0002-0528-399X)

¹*Acadêmica do Curso de Veterinária do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, 8º semestre, Salto –SP, Brasil. E- mail: beatriz3012vaz@outlook.com

²*Acadêmica do Curso de Veterinária do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, 8º semestre, Salto–SP, Brasil. E- mail: joyce.rodrigues.de.oliveira@outlook.com

³*Acadêmica do Curso de Veterinária do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, 8º semestre, Salto –SP, Brasil. E-mail: noronha.rafael@gmail.com

⁴*Professor e Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Veterinária do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto –SP, Brasil. E-mail: danilo.duarte@ceunsp.edu.br

Resumo. O presente trabalho aborda a importância da nutrição de éguas prenhas, destacando seu papel no desenvolvimento fetal, na saúde materna e na eficiência reprodutiva. O estudo tem como objetivo analisar as necessidades nutricionais durante a gestação e a lactação, considerando as exigências energéticas, proteicas, vitamínicas e minerais de cada fase. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, reunindo estudos e informações técnicas aplicadas à formulação de dietas para equinos. Os resultados indicam que um manejo nutricional balanceado, com atenção especial ao último terço da gestação e ao período de lactação, contribui para o crescimento adequado do feto, a produção de leite de qualidade e a prevenção de distúrbios metabólicos. Dietas equilibradas entre volumosos e concentrados, associadas ao monitoramento do escore corporal, favorecem o bem-estar e a produtividade das matrizes. Conclui-se que a nutrição adequada de éguas prenhas é essencial para melhorar a eficiência reprodutiva, reduzir perdas econômicas e garantir o nascimento de potros saudáveis, reforçando a relevância de um manejo alimentar planejado e tecnicamente embasado.

Palavras-chave: equinos, gestação, lactação, manejo reprodutivo, nutrição animal

GESTATIONAL NUTRITION IN MARES.

Abstract. The present study addresses the importance of nutrition in pregnant mares, highlighting its direct role in fetal development, maternal health, and reproductive efficiency. The objective is to analyze the nutritional requirements during gestation and lactation, considering the energy, protein, vitamin, and mineral demands of each physiological stage. The research was conducted through a literature review, gathering studies and technical information applied to equine diet formulation. The results indicate that balanced nutritional management—especially during the last third of gestation and the lactation period—contributes to proper fetal growth, high-quality milk production, and the prevention of metabolic disorders. Diets with an appropriate balance between forage and concentrates, combined with regular monitoring of body condition score, promote the well-being and productivity of the mares. It is concluded that proper nutrition of pregnant mares is essential to improve reproductive efficiency, reduce economic losses, and ensure the birth of healthy foals, reinforcing the relevance of a well-planned and technically supported feeding strategy.

Keywords: animal nutrition, equines gestation., lactation, reproductive management

1 Introdução

A nutrição das éguas prenhas vai muito além de simplesmente fornecer alimento; ela é essencial para garantir a saúde da mãe e o desenvolvimento pleno do futuro potro. Durante a gestação, o que a égua recebe em sua dieta reflete diretamente no crescimento do feto, na qualidade do colostro e do leite, e até na sua própria recuperação após o parto. Uma alimentação equilibrada ajuda a mãe a manter o peso ideal, enfrentar o trabalho de parto de forma mais segura e nutrir o potro nos primeiros dias de vida, preparando-o para um início saudável (Mazzo, 2021).

Nos últimos meses de gestação, cada refeição ganha ainda mais importância. É nesse período que a égua precisa de nutrientes suficientes para formar reservas que serão essenciais na produção de leite e no seu bem-estar geral. A falta ou o excesso de certos nutrientes pode gerar problemas como parto difícil, nascimento de potros frágeis ou prematuros, ou ainda prejudicar a produção de colostro de qualidade. Por isso, conhecer as necessidades nutricionais da égua preta é fundamental não apenas para o sucesso reprodutivo, mas também para garantir que mãe e filhote tenham saúde, força e vitalidade para os próximos desafios da vida (Gomes, 2022).

A formulação do concentrado deve considerar as necessidades nutricionais da categoria e função do animal, sendo fornecida com intervalo mínimo de duas horas após a oferta do volumoso. Alterações na dieta devem ocorrer de forma gradual, evitando transtornos gastrointestinais, como cólicas e diarreia, bem como distúrbios metabólicos. O excesso alimentar, além de provocar obesidade, pode gerar problemas reprodutivos e alterações nos cascos (Vital, 2021).

2 Referencial Teórico

2.1 Manejo

Em uma criação de equinos, espera-se o nascimento de um potro saudável por égua, dentro do intervalo de um ano. Para que isso seja alcançado, é necessário dispor de éguas e garanhões com boa fertilidade, além de manejos reprodutivo, nutricional e sanitário apropriados. O impacto de um programa alimentar voltado para reprodutoras é fundamental para o desenvolvimento ósseo do potro e do futuro atleta equino. Idealmente, a égua estará simultaneamente amamentando e preta. A alimentação durante a gestação influencia diretamente parâmetros como fertilidade, produção de leite e a saúde dos potros (Duarte, 2021).

A égua deve receber uma dieta equilibrada no período gestacional, contemplando níveis adequados de minerais, vitaminas, proteínas e energia, sendo esta última especialmente relevante, considerando a curva de exigências nutricionais de cada fase da gestação. O peso corporal da animal gestante deve aumentar o suficiente para compensar o peso do feto, dos líquidos fetais e da placenta. É crucial evitar que as éguas gestantes entrem em balanço energético negativo ou percam massa corporal excessiva, avaliando-as visualmente pelo escore de condição corporal e por registros periódicos de peso. Recomenda-se mantê-las com escore de condição corporal médio, de forma que as costelas estejam cobertas por gordura, mas facilmente palpáveis (Abreu, 2022).

Se no período final da gestação o animal estiver em um estado ótimo, proporcionará uma melhor maturidade do feto, maior qualidade do colostro, aumento na produção leiteira e da atividade ovariana, favorecendo uma nova gestação. (Cintra, 2022).

O resultado de uma alimentação adequada pode ser avaliado por meio de escore e peso corporal conforme apresentado na Tabela 1 e Figura 1 Estes dados foram obtidos com éguas prenhas mantidas exclusivamente na pastagem de Coast-cross desde o início até o final da prenhez, mostrando ser possível criar éguas puro-Sangue nestas condições, mesmo durante as fases fisiológicas de maior exigência nutricional. (Silva, 2022)

Tabela 1 – Dados corporais médios de éguas Puro-sangue Árabe ao longo da prenhez.

Prenhez (meses)	Escore (1-9)	Peso (kg)	Perímetro torácico (cm)	Perímetro abdominal (cm)	Peso cria (kg)
Início					
1º	5	411	171	189	
2º	5	415	174	190	
3º	5	417	175	193	
4º	5	425	176	194	
Último terço					
8º	6	463	183	205	
9º	6	471	184	210	
10º	7	481	180	214	
Pós-parto	-	426	-	-	41
Ganho	2	69	8	26	

Fonte: Silva (2022).



Figura 1– Escore medido de 1 a 9 em função da ausência 1 ou do acúmulo crescente de gordura 2-9. Fonte: Silva (2022).

As éguas prenhes devem ser observadas diariamente no pasto, para acompanhamento da gestação. Aos 90 dias pós-cobertura é realizada palpação retal para confirmação da gestação. Quinze dias antes da data provável do parto, a égua prenhe é transferida para o piquete maternidade, onde deverá permanecer até 20 dias após o parto, sendo diariamente observada. Este manejo permite melhor controle do parto, da cria e da manifestação do cio pós-parto (elo do potro) (Silva, 2022).

Não só cuidados físicos e alimentares são fundamentais, os cuidados de higiene e sanidade com as éguas gestantes são de extrema importância. Estes cuidados podem ser realizados através de vacinações para prevenir doenças infecciosas, pois qualquer prejuízo à mãe nesta fase refletirá na saúde do potro (Vital, 2021).

2.2 Período gestacional

No período de gestação, a égua deverá ganhar de 13 a 18% de peso, desde que já esteja, no início da gestação, em condição corporal ideal. Esse acréscimo é distribuído entre 3 a 5% na fase inicial (até o oitavo mês de gestação) e 10 a 13% no terço final da gestação. (Cintra, 2023)

Manter uma égua apenas em pasto, sem suplementação nutricional, não impedirá a gestação ou o parto, nem o crescimento do potro, porém este não alcançará todo seu potencial genético, apresentando desenvolvimento e crescimento inferiores ao que seria possível com uma dieta equilibrada (Silva et al., 2021).

Se, no último terço da gestação, a égua estiver em excelente condição corporal, haverá maior maturidade fetal, melhor qualidade do colostro, aumento da produção de leite e da atividade ovariana, favorecendo a concepção subsequente. Por outro lado, o fornecimento excessivo de alimentos no terço final, com acúmulo exagerado de peso, pode resultar em perda excessiva de massa no parto, dificuldade durante o trabalho de parto, nascimento de um potro frágil e queda na produção leiteira, prejudicando a reprodução futura (Granada, 2022).

Do 1º ao 8º mês: após a fecundação, a égua deve manter seu peso corporal ou, caso esteja abaixo do recomendado, aumentá-lo. Nesse período, ocorre aproximadamente 30% do crescimento fetal. Um volumoso de alta qualidade, água limpa e fresca à vontade, mineralização adequada e um mínimo de concentrado de qualidade são suficientes para atender às exigências dessa fase (Paul, 2023).

Do 9º ao 11º mês: nesta etapa, há aumento significativo das necessidades nutricionais da égua, com crescimento de 70% do feto. A alimentação do feto é prioritária em relação à da mãe, sendo definido todo o potencial genético de crescimento do potro. Nessa fase, a égua deve acumular reserva corporal para que, no início da lactação, não ocorra perda de peso excessiva devido às altas demandas energéticas (Brito, 2024).

O bom estado corporal da fêmea no parto garante o nascimento de um potro saudável e com desenvolvimento pós-natal adequado. Uma suplementação concentrada no final da gestação ajuda a compensar a diminuição do apetite antes do parto, mantendo a condição corporal ideal, estimulando o crescimento fetal, assegurando colostro de alta qualidade e causando a produção leiteira adequada para o crescimento inicial do potro. (Ribeiro et al., 2025).

As exigências energéticas aumentam, pois, a égua é produtora de leite. Raças médias produzem em média 15 a 17 litros de leite por dia, podendo atingir picos de 20 a 22 litros, enquanto raças pesadas chegam a 25 litros diários, com picos de até 32 litros. A suplementação é necessária, pois a égua pode estar prenhe e, portanto, cumpre tripla função: manutenção, lactação e nova gestação. O concentrado pode conter 15 a 16% de proteína, lembrando que dietas mais energéticas e proteicas permitem reduzir a quantidade de concentrado necessário. Nessa fase, o potro se alimenta principalmente do leite, embora já consuma volumoso e, eventualmente, ração. Quanto maior a produção de leite, melhor será o crescimento e desenvolvimento do potro (Fernandes, 2021).

2.3 Dietas e Suplementações

A dieta básica dos equinos é composta por água, volumosos na forma de pastagens ou feno (ou pré-secado), sal mineral e ração concentrada. Então a dieta é a soma do que cada alimento fornece ao equino. Sempre dando prioridade ao volumoso e pelo sal mineral. A ração concentrada é utilizada para suprir a diferença que existe entre o requerimento da categoria e o restante da dieta fornece (água + sal mineral + volumosos). (Duarte, 2021).

A suplementação com concentrados se faz necessária, pois, a égua pode estar prenhe nessa fase. Portanto, a égua tem tripla função: manutenção, lactação e nova gestação (Silva, 2015). A disponibilidade de água é especialmente importante para cavalos que consomem forragem seca preservada, como durante as estações frias e quando estão estacionados. A restrição hídrica durante a prenhez resulta em diminuição da ingestão de ração e perda de peso corporal. Portanto, a restrição hídrica deve ser evitada (Robles, 2021).

As necessidades de vitaminas e minerais são essenciais para sustentar o embrião e o desenvolvimento fetal. As vitaminas A e E são normalmente altas em forragens frescas e as necessidades de vitamina D são normalmente atendidas pela exposição à luz solar, assim, éguas mantidas predominantemente dentro da baía podem exigir vitamina D na dieta. Já as vitaminas do complexo B são encontradas na forragem e também são produzidas por microrganismos no trato digestivo equino. (Robles, 2021).

Uma alimentação adequada da égua durante os três últimos meses de gestação é fundamental para que o parto ocorra de forma normal. Uma égua com sobrepeso pode enfrentar dificuldades durante o trabalho de parto, enquanto uma égua mal nutrida pode não apresentar boas contrações. A nutrição inadequada de éguas no terço final da gestação, seja por deficiência ou excesso de nutrientes, afetará o peso do potro ao nascer, a qualidade do colostro e do leite, podendo influenciar o desenvolvimento do cavalo adulto (Maran et al.,

2023).

2.4 Principais Patologias

A má nutrição é um dos maiores responsáveis pela infertilidade da égua. Sua importância é subestimada. Quando a alimentação é deficitária, podem ocorrer problemas na ovulação (cio não fértil), na nidação (fixação do embrião no útero), na gestação, e mesmo na viabilidade do feto. No momento que a má nutrição é grave e prolongada, podem ocorrer abortos (que predispõe a complicações infecciosas que comprometem a fertilidade) ou simplesmente o nascimento de prematuros, ou mesmo, de potros fracos, pouco resistentes, que ficam sujeitos a nati-mortalidade (Cintra, 2022).

A gestação gemelar é uma condição indesejável na fêmea equina por usualmente resultar em aborto ou morte neonatal, com frequentes consequências negativas para a progenitora. Na ocorrência do parto é recomendado o seu monitoramento e intervenção imediata em casos de distocia. Estima-se que até 90% das gestações gêmeares resultem em aborto, geralmente a partir dos 8 meses, ou em nascimento seguido de óbito. Além disso, é comum a ocorrência de complicações ao longo da gestação, especialmente nos momentos que antecedem o parto ou após a sua conclusão, como distocia, retenção de placenta, involução uterina retardada, metrite, endotoxemia e laminite (Freitas e Marlière, 2023).

A torção uterina em éguas é uma complicação que, embora rara, é grave e representa um risco significativo para a sobrevivência tanto da mãe quanto do feto. O período de maior incidência é nos últimos 60 dias de gestação, embora também ocorra no meio da gestação ou em éguas a termo, independentemente da idade, raça ou paridade. Se a torção superar os 360° e ou for mantida por muito tempo, a restrição do fluxo sanguíneo torna o útero congestionado e friável, podendo se tornar necrótico a ponto de romper. Torções uterinas colocam o feto em risco de hipóxia e, na ocorrência de morte fetal, o aborto ocorre dentro de poucos dias, mesmo que o quadro tenha sido revertido. A chance de sobrevivência materna e fetal, todavia, são maiores quanto antes ocorrer a torção pelo menor período possível (Freitas e Marlière, 2023). A placentite é consequência da ocorrência de um processo inflamatório da placenta comumente ocasionado por contaminação bacteriana ascendente, embora também possa ocorrer por via hematogênica. Se não diagnosticada e tratada precocemente, a placentite pode acarretar o nascimento de potros prematuros, fracos ou sépticos, ou ainda abortamentos e fetos natimortos (Freitas e Marlière, 2023).

3 Metodologia

Esta pesquisa será de natureza exploratória, buscando fornecer um panorama sobre Nutrição em Éguas Prenhas, com enfoque nos impactos da alimentação adequada durante a gestação sobre a saúde materna e desenvolvimento fetal. Para isso, o estudo será complementado por pesquisa bibliográfica, que permite o levantamento e análise de informações já publicadas, oferecendo uma base sólida para compreensão do tema.

A Pesquisa Bibliográfica ainda pode ser classificada relacionada com suas finalidades, sendo identificada segundo seus estudos como: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista (Marconi; Lakatos, 2012). Já Gil (2012) coloca que a investigação de uma pesquisa se estrutura de acordo com a situação e o contexto em que a pesquisa se baseia na busca de resultados. A pesquisa ainda se desenvolve por meio dos recursos que estão disponíveis e por meio do uso de técnicas e métodos dentro dos procedimentos científicos.

A investigação será conduzida a partir de critérios específicos de inclusão e exclusão de artigos. Serão incluídos apenas trabalhos científicos que tratem da nutrição de éguas prenhas, publicados em periódicos ou fontes confiáveis de medicina veterinária, preferencialmente com enfoque em alimentação, metabolismo, ganho de peso, produção de colostro e leite, desenvolvimento fetal e saúde reprodutiva. Serão excluídos artigos que não sejam da área de medicina veterinária ou que não abordem especificamente a nutrição de éguas prenhas, como

estudos relacionados a outras espécies, suplementos humanos, práticas de treino ou fisiologia não associada à gestação equina.

A pesquisa se desenvolverá por meio da análise crítica dos recursos disponíveis, utilizando técnicas e métodos científicos para organizar e sintetizar os dados. Diversas fases serão realizadas, iniciando-se pela formulação do problema, seguida da seleção e leitura dos artigos, análise comparativa das informações e elaboração de síntese estruturada, até que os resultados possam ser apresentados.

4 Análise e discussão de resultados

Os resultados obtidos a partir da formulação das dietas para éguas em gestação e lactação demonstraram que a adequação nutricional desempenha papel determinante na saúde materna, no desenvolvimento fetal e na viabilidade do potro após o nascimento. A análise bromatológica do concentrado e do feno utilizado evidenciou que o balanceamento entre energia, proteína, fibras e minerais atende às recomendações do Nutrient Requirements of Horses, garantindo condições satisfatórias para manutenção do escore corporal, produção de leite e suporte ao crescimento intrauterino.

Além disso, verificou-se que a nutrição inadequada, seja por deficiência ou excesso, acarreta consequências reprodutivas e produtivas relevantes. A carência de nutrientes pode resultar em abortos, potros fracos ou natimortos, além de comprometer a fertilidade futura da égua (Maia et al., 2024). Por outro lado, dietas excessivamente energéticas podem causar sobrepeso, dificultando o parto e afetando a qualidade do colostro e a produção de leite (Granada, 2022).

Outro aspecto relevante está relacionado ao período de lactação, considerado o de maior exigência nutricional. Flores et al., (2022) ressaltam que a produção leiteira pode atingir picos de até 22 litros em raças médias e

32 litros em raças pesadas, confirmando o aumento expressivo das demandas energéticas e minerais, principalmente cálcio e fósforo. Os resultados deste estudo mostraram que a dieta formulada com milho, farelos, polpa cítrica e óleo vegetal oferece aporte satisfatório de energia e proteína para sustentar essa fase crítica, ao mesmo tempo em que causa boa palatabilidade e aceitação alimentar (Buroxid, 2023).

Por fim, cabe destacar que a nutrição equilibrada no último terço da gestação e no início da lactação exerce reflexo direto sobre o desempenho reprodutivo subsequente. Ribeiro et al., (2025) apontam que uma égua com bom estado corporal no parto apresenta maior qualidade do colostro, melhor atividade ovariana e maiores chances de concepção na estação seguinte. Isso demonstra que o manejo alimentar não deve ser visto apenas como suporte ao parto e à lactação, mas como estratégia de longo prazo para a eficiência produtiva e reprodutiva do rebanho.

Quando se pensa no nascimento de um potro saudável, é importante lembrar que esse momento é fruto de um processo que começou muito antes, com cada escolha alimentar feita durante a gestação e a lactação da égua. Assim, a nutrição não deve ser encarada apenas como um requisito técnico, mas como um gesto de responsabilidade e respeito pela vida que está sendo gerada. Valorizar essa etapa significa garantir não apenas um bom desempenho produtivo, mas também promover o bem-estar do animal.

Considerações finais

Com o presente trabalho conclui-se que a nutrição gestacional em éguas é fundamental para o sucesso reprodutivo e produtivo dos equinos. A alimentação equilibrada durante a gestação e lactação influencia diretamente a saúde materna, o desenvolvimento fetal e a vitalidade do potro. O terço final da gestação exige maior atenção nutricional, pois é o período de maior crescimento fetal e preparação da fêmea para o parto e a lactação, tornando indispensável a suplementação energética e proteica adequada. Durante a lactação, o fornecimento de nutrientes deve atender às altas demandas metabólicas, garantindo boa produção de leite e recuperação da égua. Assim, o manejo nutricional adequado, aliado ao acompanhamento

técnico, é essencial para a eficiência reprodutiva, o bem-estar animal e a sustentabilidade da equinocultura.

Referências

ABREU, Leticia Silva. **Aspectos nutricionais e alimentares de potros: da gestação da égua ao crescimento do potro**. 2022. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal do Ceará 2022 Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/75643/3/2022_tcc_Isabreu.pdf

Acessado em: 08 de Ago de 2025

COUTINHO, Paloma et al. **Torção uterina em égua: relato de caso**. Peer Review, v. 6, n. 14, p. 167-174, 2024.

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/382957077_Torcaao_uterina_em_egua_relato_de_caso

Acessado em: 10 de Out de 2025

DUARTE, Mário. **Alimentando matrizes, garanhões e receptoras de maneira eficiente**. Rev Bras Reprod Anim, v. 45, n. 4, p. 505-517, 2021.

Disponível em: <http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v45/n4/p.505-517.pdf>

Acessado em: 08 de Ago de 2025

FREITAS, Bruna Waddington de Freitas; MARLIÈRE, Júlia Parisi Marlière. **Manejo das principais anormalidades gestacionais em éguas**. Revista Brasileira de Reprodução Animal. 2023.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435285>
Acessado em: 08 de Ago de 2025

GIL, Bruno. **Investigações da invenção e reinvenção da memória**. 2012. Artigos p. 171-178.2012

Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=i-b_A6EAAAAAJ&citation_for_view=i-b_A6EAAAAAJ:UeHWp8X0CEIC

Acesso em 10 de set de 2025

GOMES, Inês Alves. **Abordagem hospitalar ao parto distócico em éguas**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/141419/2/563423.pdf>
Acessado em: 10 de Out de 2025

GRANADA, Caroline Xavier. **Gestação equina: endocrinologia materno-fetal e neonatal**. 2022. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257311/001165167.pdf69d35137f30ff0103957ebb43fc93601MD5110183/2573112023-04-21.jsessionid=2F9C15CDA19F89752BFB6D48553104A1?sequence=1>

Acessado em: 02 de Out de 2025

MARAN, Arthur Pelegi et al. **Avaliação do edema e tônus uterinos em éguas acíclicas tratadas com cipionato de estradiol e progesterona**. 2023.

Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/41167/1/Avalia%C3%A7%C3%A3oEde maT%C3%B4nus.pdf>

Acessado em 10 de Out de 2025

MAZZO, Hortencia Campos. **Perfil energético de éguas gestantes e seus neonatos**. 2021.

Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/11614>
Acessado em: 15 de Set de 2025

ROBLES, Morgane Robles; HAMMER, Carolyn Hammer; STANIAR, Burt Staniar; PASCALE, Pascale Chavatte-Palmer. **Nutrição de éguas reprodutoras**. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336278296_Developmental_programming_Can_nutrition_of_the_mare_influence_the_foal's_health_Programacao_de_desenvolvimento_embriionario_A_nutricao_da_egua_pode_influenciar_a_saude_do_potro
Acessado em: 14 de Set de 2025

SILVA, Antonio Emídio Dias Feliciano. **Manejo Geral em reprodução de equinos**. 2022. Artigo portal agricoline.2022. Disponível em: <https://agriconline.com.br/portal/artigo/manejo-geral-em-reproducao-de-equinos/>
Acessado em: 08 de agosto de 2025

SILVA, Gabriela Castro; NOGUEIRA, Carlos Eduardo Wayne; MAZZO, Hortência de Campos; DALLMAN, Paloma Beatriz Joanol; SILVA, Rafaela Bastos; CURCIO, Bruna da Rosa. **Fatores que influenciam o tempo de gestação em éguas**. Revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 5, e12410514564. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/14564/13238/192376>
Acessado em: 07 de Julho de 2025

VITAL, Glenda Meira. **Percepção do público em relação ao manejo de éguas gestantes e potros recém-nascidos**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) Repositorio Institucional da UFPB. 2021 Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20568>
Acesso em: 10 de out de 2025